



TECENDO POSSIBILIDADES: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID ECA USP

Dália Rosenthal. USP
 Maria Cristina Blanco. USP

RESUMO: O presente artigo busca relatar a experiência do primeiro grupo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo no segundo semestre do ano de 2012 a partir do Subprojeto de Licenciatura em Artes. Sob o título de COMUNIDADE, o projeto objetiva a pesquisa e experimentação da prática interdisciplinar e transdisciplinar direcionada para formação de professores das Licenciaturas em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Educomunicação e visa à aproximação entre a Universidade e o Ensino Público e buscando diálogos formativos no sistema educacional brasileiro por meio de um processo dinâmico e coletivo entre docentes da Universidade de São Paulo, estudantes dos cursos de Licenciatura e professores rede estadual e municipal.

Palavras chave: Licenciatura, projeto PIBID, Arte-educação

ABSTRACT: The present article seeks to report the experiences of the first group from the PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) of the School of Arts and Communication of the University of São Paulo (USP), along the year of 2012 and through the Subproject of Licentiate in Art Education. Under the title of COMMUNITY, the project focuses on research and experimentation of interdisciplinary and transdisciplinary practices, which are directed to the formation of teachers in fields such as Visual and Scenic Arts, Music and Educommunication. It also focuses on bringing Universities and public schools together, seeking this way, to create more informative dialogues in the Brazilian educational system through the use of a dynamic and collective process among USP lecturers, students from Licensure programs courses and public schools teachers.

Keywords: Licensure programs, PIBID Project, Art Education.

1.0 Do projeto

O sub projeto de **Licenciatura em Artes: COMUNIDADE** nasceu com o objetivo de proporcionar no âmbito da práxis contemporânea para o Ensino das Artes um território de ações pedagógicas, de pesquisa e de experimentação *interdisciplinar e transdisciplinar* direcionadas para formação de professores das Licenciaturas em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Educomunicação e visa uma maior aproximação entre a Universidade e o Ensino Público buscando diálogos formativos no sistema educacional brasileiro.

Segundo Richterⁱ “o prefixo “inter” vai indicar a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento. Segundo Fazenda (1992) a interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

Já a transdisciplinaridade é uma teoria do conhecimento alicerçada no diálogo entre diferentes áreas do saber visando uma contribuição integradora entre a unidade do conhecimento e a complexidade que estão inseridas na formação e construção do mesmo. *Como o prefixo mostra, ser trans é estar entre, através e além. “A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está entre as disciplinas e suas linguagens, através das disciplinas e suas linguagens e além de qualquer disciplina ou linguagem”* (NICOLESCU, 2001, p. 52).

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a questão da transdisciplinaridade na transversalidade ao propor temas Transversais a serem trabalhados nos currículos escolares. Segundo Menezes e Santos (2002), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), explicam sobre temas transversais:

“São temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana”. (MENEZES , SANTOS, 2002, p 33).

O Ministério da Educação e Cultura definiu dentro dos PCNsⁱⁱ, alguns temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. No entanto, os sistemas de ensino, por serem autônomos, podem incluir outros temas que julgarem de relevância social para sua comunidade. A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual como, por exemplo, a da sua relação com a concepção de interdisciplinaridade. De acordo com os PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais; apesar de ambas

apontarem a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos, diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didáticaⁱⁱⁱ (IAVELBERG; FERRAZ, 1997).

No contexto das artes e do ensino das artes temos na contemporaneidade um cenário de grande pluralidade. A natureza dialógica das artes e da criação artística traz no exercício de seu aprendizado a exigência de uma reflexão de conjunto. Como abordado por Iavelberg e Ferraz (2002):

“A arte como manifestação humana está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação. Também é da natureza da arte a sua articulação com outras formas de saber: filosófica, histórica, social, científica”. Assim “Introduzir-se no universo da arte representa manter contato com uma realidade complexa, cuja constituição se processa com a concorrência de várias áreas de conhecimento, diferentes tipos de ação e um vasto conjunto de valores” (IAVELBERG; FERRAZ, 2002, p.176)

Isso coloca para os professores da disciplina de Arte a necessidade de dominarem por completo as diversas linguagens, assim como de um diálogo e articulação entre elas, evitando a fragmentação do conhecimento e o silenciamento de concepções de arte subjacentes. Chama, portanto, por uma abordagem transdisciplinar e interdisciplinar de buscar no ensino e aprendizagem da Arte, formas de ação dialógica nas quais as linguagens artísticas utilizadas atuem como meio e não como fim; que investiguem o *não objeto* transdisciplinar e sua *natureza de fluxo* enfatizando não o *que* será produzido, mas sim; o *como* será produzido; ou seja, nas camadas oriundas de cada processo de construção conjunta do conhecimento que forma o todo de uma produção cultural.

Richter (2008) considera que:

“O universo cultural da comunidade em que a escola está inserida precisa ser estudado pelo professor, para que ele possa atuar nesse contexto de maneira eficiente e não invasiva. Especialmente o professor de artes precisa conhecer e buscar compreender os códigos visuais e estéticos presentes, de maneira a utilizá-los como seu referencial ponto de partida, construindo a partir das abordagens metodológica e a estrutura de conteúdos a serem

trabalhados. Para uma compreensão desses padrões é importante verificar como se compõe ética e socialmente a comunidade escolar, o quanto ela é heterogênea, quais seus pontos de encontros e desencontros”. (RICHTER, 2008, p. 91-92).

Dentro deste contexto, aqui, objetiva-se uma investigação em direção aos desafios de formação que se apresentam para os alunos dos cursos de Licenciatura das áreas de artes no contexto contemporâneo apontando assim para o estudo, a análise, o diálogo, a ação e a reflexão como caminhos metodológicos de pesquisa que possibilitem o acesso aos universos distintos inseridos nos inúmeros campos de atuação dialógica nos quais o espaço disciplinar artístico irá atuar dentro de cada escola:

“De um ensino exclusivamente voltado para o desenvolvimento de habilidades artísticas, estamos passando para um ensino articulado em que a arte como conhecimento, como expressão e cultura devem ser consideradas em seu contexto de origem e de recepção com suas vinculações sociais, econômicas e políticas”. (BARBOSA, 2009, p.173)

Assim, o trabalho se iniciou a partir de uma leitura contextual de cada ambiente escolar envolvendo visualizando-o no tempo e no espaço a partir da história e da comunidade local. A seguir relatamos nosso mapeamento inicial de duas escolas situadas na periferia da cidade de São Paulo, na qual fazem parte desse projeto.

1.1 Do Contexto escolar da E.E Prof. Antonio Francisco Redondo, Pirituba - São Paulo -SP

Pequeno Histórico:

A Escola Estadual Antonio Francisco Redondo foi fundada no ano de resolução 40/81 D.O.E. de 19 de março de 1981^{iv}. Situada a Rua Evandro Danton Ferreira Gandra nº 148 Vila Mangalot – Pirituba, São Paulo, na região de metropolitana de Pirituba. Quando fundada a escola, atendia apenas a comunidade de Ensino Básico, hoje Ensino Fundamental I, ou seja, de primeira a quarta série. Quando ocorreu a reestruturação das escolas estaduais, passou a oferecer também o antigo ginásio hoje conhecido como Ensino Fundamental II.

Somente no ano de 2004 a escola passou a ser exclusivamente de Ensino Médio. Esse fato resulta até os dias de hoje, certo problema quando a organização do espaço físico da escola, sabendo-se que o volume físico dos alunos de Ensino Fundamental I e Ensino Médio são bastante diferentes.

Hoje a escola opera com um número total de trinta e duas classes de séries, compostas pelos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio. Sendo doze classes de primeiro ano, onze de segundo ano e sete de terceiro ano do ensino médio. Estes jovens são de idade que varia entre quatorze e dezenove anos.

Atualmente o corpo docente é formado em seu total por quarenta e seis professores. A coordenação é formada por dois professores-coordenadores, um vice diretor e um diretor.

1.2 Sobre a comunidade de alunos da escola. Problemas levantados:

Os alunos que frequentam a Escola Estadual Antônio Francisco Redondo, em sua maioria são moradores das cercanias. Salvo alguns alunos que moram em bairros vizinhos e precisam de condução pública para se transportar.

Os jovens estudantes provêm de classes sociais diversas. Em geral os adolescentes são de classe média e na maioria classe média baixa. Outra parcela de alunos vive nas duas áreas livres próximas a escola denominada Comunidade Cruzeirozinho e Santo Elias. Existem alunos que moram no CDHU – Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, do bairro Santo Elias. Apesar das severas diferenças sociais dos alunos percebe-se em alguns casos a formação de “guetos”, que se discrimina entre si, porém na maioria dos casos a situação é controlada de forma amena, não chegando a causar violência na escola.

Outro problema levantado refere-se à questão da limpeza e higiene, com relação às embalagens descartáveis das merendas secas (bolacha salgada ou doce barra de cereal e suco de caixa *tetrapack*). Os copos descartáveis oferecidos pela cantina também fazem parte de um grande desperdício de plástico na escola em todos os períodos.

Um terceiro fato a ser destacado é a forma como a escola estadual acolhe os alunos especiais. Há alguns anos a Secretaria do Estado da Educação encerrou as classes de alunos especiais, (na qual havia um psicopedagogo lecionava para estes alunos). Achou-se este fato discriminatório, e estes profissionais não atuam mais nas escolas públicas, porém gerou um problema para o professor pedagogo ou mesmo o especialista das disciplinas de conseguir ajudar no ensino e aprendizagem destes alunos que exigem apoio como também uma formação específica. Neste ano de 2012, por exemplo, houve o ingresso de número considerável destes alunos no ensino médio. Resultando na presença de dois a três alunos em cada série.

1.3 Do Contexto escolar da EMEF Prestes Maia, Santo Amaro – São Paulo – SP.

Pequeno Histórico:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prestes Maia foi fundada pelo decreto nº 34.666 no D.O. de 17 de novembro de 1994, passando a funcionar a partir de 02 de janeiro de 1995 para o atendimento de alunos do Ensino Fundamental. Situada na Rua Selma Kurtz, nº 166 - Jd. Niterói - São Paulo, na região de metropolitana de Santo Amaro. A escola atende nos períodos da manhã e da tarde. Somente durante o período de 2001 a 2003, a escola atendeu também aos alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos. Desde a sua inauguração percebeu-se um problema em relação ao tamanho reduzido das salas de aulas e demais dependências e mesmo depois de uma reforma que quase dobrou o número de salas de aula, o problema persiste.

Hoje, a escola opera com um número total de 22 classes/turmas, sendo 10 do ciclo I (1ºs ao 5ºs anos), no período da tarde. São 12 classes/turmas do ciclo II (03 turmas de 6ºs anos, 03 turmas de 7ºs anos, 03 turmas de 8ºs Anos e 03 turmas de 9ºs anos), no período da manhã. São crianças e adolescentes entre a faixa etária dos 06 aos 15 anos de idade.

Atualmente o corpo docente é formado em seu total por vinte professores do ciclo I e 30 do ciclo II. A coordenação é formada por dois professores coordenadores e a direção, por um diretor e dois assistentes de direção.

1.4 Sobre a comunidade de alunos da escola. Problemas levantados:

Os alunos que frequentam a escola, em sua maioria são moradores nas cercanias. Salvo alguns alunos que moram em bairros vizinhos e precisam de condução pública para se transportar. Outros alunos que formam uma minoria utilizam os serviços de transportes particulares (perua/van escolar).

A maioria dos estudantes provém de classes sociais menos favorecidas, normalmente, da classe média baixa “C”, ou mesmo da “D”. São moradores da vizinhança e é comum o fato de estarem juntos na comunidade formada por casas muito simples e/ou por um conjunto residencial do CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano.

Infelizmente alguns dos alunos, de alguma maneira estão envolvidos com a criminalidade e a violência, principalmente quando algum membro da família tem/teve ligação com o tráfico de drogas, roubo etc. Muitas vezes, com consequências sérias como a detenção e o cumprimento de medidas sócio-educativas, ameaças ou mesmo o pior, como por exemplo, quando vidas são perdidas brutalmente.

Existe uma preocupação para com a limpeza da escola e que essa se mantenha também organizada, porém, o grande número de pessoas num espaço pequeno dificulta essa intenção e mesmo assim, num esforço coletivo um trabalho é realizado junto aos alunos para desenvolverem hábitos nesse sentido e que sirvam como multiplicadores em suas casas e comunidade que infelizmente

costuma depositar entulhos e lixo no entorno da escola, motivo de desenvolvimento de projetos para conscientização de todos. Segundo professores que tiveram a oportunidade de visitarem residências de alguns alunos, existe uma precariedade acentuada em relação à limpeza, cuidados e o asseio na maioria delas.

Dessa maneira, algumas dessas características da comunidade escolar fazem com que muitos alunos se apresentem com uma autoestima baixa o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem e gera desinteresse e indisciplina. Necessitando assim de projetos especiais para alcançar uma educação democrática para o exercício da cidadania.

2.0 Da prática: Perspectivas iniciais.

A partir do contexto escolar pré-mapeado destes espaços desenhamos uma ação baseado nos Parâmetros Transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como: Ética, Saúde, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural via linguagens artísticas plurais buscando uma reflexão de conjunto para promoção da Cultura de Paz e Sustentabilidade com equipes de trabalho em projetos interdisciplinares.

"Como Educação Ambiental buscamos trabalhar uma consciência de comunhão entre o ser humano e a natureza no entendimento do estar e do pertencer a um contexto de vida integrado no qual nos inserimos e agimos. Já a Cultura de Paz reflete-se na busca pelo diálogo com as diferenças que se expressam na cultura de cada povo, família e indivíduo em uma troca contínua de saberes e viveres que nos lançam para uma dimensão de liberdade com amplitude e cooperação." (ROSENTHAL, 2012)^v.

Utilizamos como eixo norteador principal o desenvolvimento de projetos integrados ao cotidiano escolar em turno e contra turnos e que posicionassem o fazer artístico como um eixo mediador e propositor de uma construção dialógica. Richter aponta para uma abordagem na qual:

"Os trabalhos interdisciplinares são, muitas vezes realizados sob a forma de projetos. Trabalhar com artes de uma forma interdisciplinar tem se mostrado muito importante, especialmente para projetos em

ecologia e meio ambiente. Não se trata (entretanto) de tomar as outras disciplinas e integrá-las as Artes, nem colocar as Artes a serviço das outras disciplinas”. (RICHTER, 2008, p. 85-86)

Desta forma, cada conteúdo artístico escolhido durante o planejamento buscou abordar questões necessárias e específicas aos conteúdos da área de conhecimento vocalizadora da ação artística.

2.1 Dos primeiros passos: Construindo caminhos operativos.

A seleção bibliográfica iniciou-se a partir da leitura da “*Carta da Transdisciplinaridade*”, escrita por FREITAS, MORAN, NICOLESCU, por ocasião da Reunião da UNESCO de 1994. As poéticas que estas leituras e reflexões suscitaram foi o principal estímulo gerador das ações feita pelas equipes que trabalharam junto às escolas.

Outras escolhas bibliográficas foram feitas para as reuniões, com o intuito de aprofundar o referencial teórico e o planejamento didático pedagógico integrando os estudantes de graduação da Universidade de São Paulo os professores das escolas públicas conveniadas.



Fig. 1- Alunos do programa: Ana Flor, Aline e Giulian



Fig. 2- Idem ao lado, Elis, Natália e Rafael

Além destas ações de leitura os estudantes da graduação (bolsistas CAPES) elaboraram um caderno que denominamos “caderno de notas” PIBID, para colocar suas percepções poéticas apreendidas pelas atividades que englobam o projeto: reuniões de aprofundamento teórico e didático e planejamento pedagógico visitas a exposições e espaços culturais com temas dialógicos, seminários, leitura de textos e atividades semanais nas escolas. Além destas

atividades, os bolsistas desenvolveram relatórios mensais nos quais o exercício teórico e reflexivo é trabalhado.

Foram realizadas visitas iniciais nas duas escolas para propiciar encontros entre os alunos da licenciatura e os estudantes da escola pública além do reconhecimento do espaço escolar. Após este primeiro período os alunos iniciaram as atividades práticas na escola que consistiram em ateliês de trabalho artístico realizados no contra turno escolar e acompanhamento de aulas no turno normal.

As atividades integradas na escola atuaram como uma observação ativa que proporcionou o mapeamento longitudinal de temas geradores, dificuldades e possibilidades de ação pedagógica inseridas no contexto do projeto PIBID em parceria com a realidade escolar.

As ações desde o início do projeto foram bastante pertinentes, tanto para a coordenação como para a supervisão do projeto PIBID. Notou-se um processo de integração gradual entre as partes envolvidas e que resultaram em acordos democráticos sobre o conteúdo do projeto.

A cada reunião pedagógica notava-se o aprofundamento das relações. Percebeu-se de certa forma que o trabalho em grupo suscita a importância de reconhecer como o *outro* percebe as coisas presentes nos ambientes escolares, assim como na própria perspectiva da arte. O fato do trabalho proporcionar uma conexão interdisciplinar das diferentes áreas da licenciatura envolvidas, também é fato de destaque no projeto. As diversas bases de formações dos jovens estudantes da graduação ampliavam a percepção dos mesmos sobre a importância do diálogo entre as áreas para a criação de planejamentos didáticos interligados e propositores.

2.2 Dos primeiros resultados: Os impactos na escola.

No caso da Escola E. Antônio Francisco Redondo houve a integração de alunos comuns aos alunos com necessidades especiais. Esse fato deu ao projeto um caráter humanizador, pois desde a inclusão desses alunos (os especiais), ao grupo comum, não existiu nenhum suporte por parte do governo do estado no que

diz respeito à formação desses jovens. As ações elaboradas pelo grupo de pesquisa que envolve os alunos das licenciaturas em Artes Visuais, Artes Cênicas, Letras e Educomunicação estão de certa forma colaborando para a prática da compreensão transdisciplinar na escola pública. Os jovens estudantes do ensino médio estão experimentando um ensino para a democracia e desenvolvimento da cidadania, sendo levados a um pensamento crítico sobre a política educacional da escola em que eles estudam.



Fig. 3 – Aline, Aluna da graduação ministrando aula no ateliê da E. E. Antônio F. Redondo



Fig. 4 – Alunos do ensino médio em atividade no ateliê (pintura com têmpera a ovo)

Além disso, as competências e habilidades propiciadas aos alunos especiais, tem sido de grande importância para estes jovens, tendo-se em conta que a maioria deles, enfrentava problemas sérios de **bullying**, falta de socialização e abandono por parte da maioria dos colegas de classe, assim como por alguns professores da escola.

No que diz respeito a EMEF Prestes Maia o impacto foi avaliado como muito positivo. A partir das atividades propostas pelos bolsistas percebeu-se muito interesse e entusiasmo dos alunos participantes principalmente para com os jogos teatrais que proporcionaram de uma maneira divertida e lúdica o desenvolvimento de habilidades referentes à concentração, ao saber falar, a escuta, a reflexão, a importância do trabalho em grupo e o respeito às diferenças. Pode se perceber que o conjunto de tais percepções influenciou na dinâmica vivencial e trouxeram resultados positivos no cotidiano escolar criando maior comunicabilidade entre os alunos e reconhecimento de valores regentes.

Já no âmbito da formação dos alunos graduandos, foi possível identificar por meio dos relatórios produzidos assim como das reuniões pedagógicas já

mencionadas que todas as atividades proporcionadas pelo projeto PIBID se mostraram extremamente positivas tanto no que pertence ao universo de aprendizado de cada futuro professor como no impacto gerado nas escolas.

Os ateliês desenvolvidos no âmbito escolar por meio de planejamentos integrados proporcionaram diferentes atividades artísticas envolvendo os conteúdos das áreas envolvidas e revelaram-se como um espaço de trabalho novo e integrado com grande aceitação e participação por parte do grupo escolar. A relação entre licenciados, supervisores e alunos da escola também se desenvolveu de forma harmônica e progressiva na qual os laços de confiança e afeto foram se estreitando e proporcionaram um trabalho de equipe produtivo e propositivo no qual o acolhimento, a escuta e a troca se mostraram presentes assim como o amadurecimento progressivo no que diz respeito ao pertencimento e ao lugar do professor de arte no contexto global escolar.

3.0 Das considerações finais:

Em três meses de trabalho conseguimos realizar vinte e sete encontros entre professores (coordenadores e supervisores) e os alunos da graduação; conseguimos integrar com propriedade os alunos bolsistas das licenciaturas envolvidas e os professores supervisores, assim como as crianças e adolescentes das escolas públicas envolvidas.

Pode-se concluir que através do diálogo, da pesquisa em arte e educação - suscitada principalmente sob a proposta de um projeto interdisciplinar e transdisciplinar – as ações do PIBID no contexto dos cursos de formação de professores da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo colaboraram em boa medida para a formação dos alunos da graduação com amadurecimento de posturas dialógicas e consciência do papel do ensino da arte na esfera pública.

A cada encontro podemos perceber o envolvimento, a reflexão e a dedicação ao projeto. Alunos e supervisores praticam a escuta e os diálogos com

atenção exercitam aprendizados e compartilham experiências, dúvidas e desafios. Tais experiências podem ser observadas por meio de alguns trechos

dos relatórios^{vi} de processos selecionados:

“Estes encontros estão sendo uma grande experiência como professora e pesquisadora, pois acho muito importante observar essa nova geração que será o futuro do professorado nas escolas e instituições. E a isso se soma nossa experiência como professores da rede pública e com a especial experiência de um professor universitário”. (Maria Cristina Blanco, Supervisora E.E. Antonio Francisco Redondo).

“Dentro deste primeiro momento de organização fomos pensando como iríamos trabalhar com as condições que nos haviam sido oferecidas, alunos especiais, lixo dentro e fora da escola, drogas, sexualidade aflorada e a exclusão social gritante dentre outras questões. Concluimos juntos que uma forma sensata de trabalhar esses temas era tê-los como norte para as nossas práticas, dialogar e transformar”. (Ana Flor de Carvalho, Aluna bolsista).

“Logo que entramos fomos conhecer o espaço que nos foi reservado, uma das escadas que leva ao segundo andar e que teve seu acesso restrito aos alunos. Posteriormente sentimos que os alunos começaram a denunciar que muitos dos lugares que visitamos tinham acesso restrito, que dependiam da disposição dos professores para que pudessem ter acesso aos espaços como a área administrativa, a trilha, o laboratório (cujos relatos de alunos apontam para uma única vez terem-no usado), a sala de informática e, inclusive, a biblioteca.

Tal contexto nos levou a considerar a importância de trabalhar nesses lugares e a refletir, por outro lado, se eles compreendiam, como pressupõe o conhecimento transdisciplinar, a situação por outros pontos de vista e em suas mais variadas dimensões; se compreendiam, por exemplo, as dificuldades e a responsabilidade de se organizar uma escola, que tal organização não depende apenas das pessoas ali presentes, mas de uma estrutura muito maior e que o uso livre de tais espaços depende de uma colaboração coletiva que vai na contramão de atitudes impulsivas e individualistas e de uma sociedade que por não conseguir resolver seus problemas sociais estabelece sistemas de vigilância e punição. Talvez ali, fosse relevante trabalhar com os alunos os conceitos de apropriação e pertencimento. A palavra apropriação, tornar próprio, vem do latim proprius, é posterior à palavra propriedade. Apropriação e desapropriação surgem em função de um contexto social onde a posse material e também o conhecimento passam a ser vistos como bens, direitos e não mais dádivas, privilégios.

Pertencer vem de pertinescere, ser parte; pertencimento sentir-se parte. A etimologia, então, revela o uso das palavras moldados pelas vivências histórico-sociais; mas seria possível subverter

suas significações relacionadas meramente ao sistema e abordá-la por um viés mais humanista, pautada em nossas experiências enquanto indivíduos sensíveis em comunidade. E nesse sentido, tais conceitos não devem ser desvinculados um do outro. O sentimento de pertencimento significa sentir-se pertencente a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse lugar te pertence; e assim a interferência torna-se pertinente, apropria-se. Sentimos que pertencemos a uma amizade, um grupo, um problema, um contexto quando somos por ele abarcados, algo que é externo a mim me atravessa, repercute, ressoa, ressignifica-se em mim e me apropriando, deixando que o mundo se entranhe em mim, recontextualizando-me, eu reverbero e o recontextualizo. Transformar-se através dessas experiências significa formar identidades individuais e coletivas, harmônicas e conflitantes em torno de vivências comuns, transformando a coletividade em comunidade em toda a sua complexidade de relações” (Aline Lopes, Aluna bolsista).

“Para começar uma avaliação sobre como a Bolsa PIBID contribuiu na minha formação devo ressaltar os aspectos que mais me marcaram, nesse sentido, os temas e textos que mais me marcaram. E antes de qualquer coisa, devo me perguntar primeiro o que a descoberta da transdisciplinaridade contribuiu para minha formação e como durante esse tempo de bolsa essa descoberta foi aflorando” (Natália Campanella, aluna bolsista).

Pensamos que este projeto colaborou em certa medida para a formação dos jovens graduandos, que experimentaram momentos teóricos e práticos de ações de ensino na escola pública. O embasamento teórico fornecido pela professora Dália Rosenthal, (coordenadora do projeto) a respeito dos conceitos de transdisciplinaridade, foi muito notado pelos jovens universitários, que se defrontaram com estes novos saberes dentro de uma estrutura sócio-educativa. Além do que a presença forte de alunos da licenciatura do teatro, das letras e educomunicação, trouxe ricos saberes também desfrutados por nós supervisores e coordenados do projeto. Além disso, o embasamento teórico das leituras sugeridas por todos os demais foi riquíssima, pois autores da Educação, Teatro, e Edocomunicação levaram tanto os alunos quanto nós (coordenadores e supervisores) a uma viagem pelo conhecimento transdisciplinar, que foi uma característica muito forte neste grupo.

A universidade ganha com estas experiências, e estende estes ganhos aos alunos da escola pública e a comunidade também. E isso é um tesouro para a educação contemporânea, tão desvalorizada por muitos. Tudo esse trabalho foi fruto de um coletivismo que empreendeu coisas significativas na Educação dentro

do contexto da escola pública. A importância de um projeto desta magnitude deveria ser estendida a muitos docentes presentes na educação pública.

A inter-relação entre comunidade/professores/alunos da graduação e docentes universitários foi um momento único apreciado por todos. Pensamos que este grupo de pesquisa jamais se formará novamente, ou seja, as mesmas pessoas, os mesmos jovens e crianças, o local, os docentes. E talvez as marcas deixadas por este projeto jamais sairá de nossas memórias.

NOTAS

ⁱ RICHITER, Ivone Mendes. In BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

ⁱⁱ Secretaria da Educação do Estado – Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126 p.

ⁱⁱⁱ Ibid.

^{iv} Em realidade a data correta da fundação da escola antiga é de 1964, quando recebia outro nome (ainda não localizado nas atas administrativas).

^v In: <http://atelierossacasa.blogspot.com.br/p/sobre-o-atelie.html#!p/o-projeto-nossa-casa.html>).

^{vi} RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012. COORDENADOR Profa Dra Dália Rosenthal- Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. SUPERVISORES Ariclaudio Francisco da Silva, Maria Cristina Blanco. PROGRAMA PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Material não publicado).

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. IN: Coutinho, Rejane Galvão (Orgs.). São Paulo. Ed. UNESP, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou Ideologia**. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

IAVELBERG, Rosa; FERRAZ, Maria Heloisa. **Linguagens, códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2001.

PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. Carta de Transdisciplinaridade. Portugal: Convento de Arrábida, 1994. Disponível em: forumeja.org.br/df/files/carta_trans.pdf (acesso em 25/03/2012)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012. COORDENADOR Profa Dra Dália Rosenthal- Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. SUPERVISORES Ariclaudio Francisco da Silva; Maria Cristina Blanco. PROGRAMA PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

RICHTER, Ivone M. . **Multiculturalidade e Interdisciplinaridade.** In: Ana Mae Barbosa. (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.* 4ed.São Paulo: Cortez, 2008.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO – Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Atelienossacasa.blogspot.com.br/p/sobre-o-atelie.html#!/p/o-projeto-nossa-casa.html). Texto s/ título presente no site. 2012. Acesso em 12 de Fev./ 2013.

Dália Rosenthal

Artista visual, pesquisadora, arte educadora e docente do Departamento de Artes Plásticas (CAP) da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Dedicou-se a pesquisa Transdisciplinaridade, Formação e Arte” coordenando diferentes projetos tais como *Ateliê Nossa Casa, Conversas. CAP, Viveiro e Comunidade (PIBID/ECA)* nos quais desenvolve a prática transdisciplinar para o diálogo entre Arte, Educação Planetária, Sustentabilidade e Cultura de Paz. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais, Mestre em História da Arte e Doutora em Poéticas Visuais pela UNICAMP com a dissertação *O Elemento Material na obra de Joseph Beuys* e a Tese *Do Interno no tempo.*

Maria Cristina Blanco

Doutoranda e mestre em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Sua área de investigação consiste em Arte-educação, educação em museus e história da gravura. Investiga no momento aprofundamentos na *Leitura da obra de arte.* A pesquisadora faz parte do projeto: Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina. Atualmente leciona a disciplina de Artes na Rede Estadual de São Paulo. Supervisionou o projeto PIBID, ECA-USP, no ano de 2012.